

O DF integrado aos computadores

Uma indústria limpa, sem prejuízos ao meio ambiente. Um mercado promissor, sede de órgãos públicos e com um setor terciário altamente especializado. Esta mistura revela o porquê da existência da unanimidade diante do potencial da informática no Distrito Federal. Para se adequar a este cenário, empresas e governo planejam eventos e investimentos. Um já se tornou realidade, como a feira de informática, responsável pela movimentação de mais de 500 mil dólares no ano passado, através de programas de financiamento de micro e de exposição de programas e periféricos atraindo grande número de visitantes.

O futuro poderá estar no primeiro Shopping de Informática da região Centro-Oeste, com mais de 100 lojas vendendo todos os produtos do setor. De micros a softwares de última geração. O governo acena com a criação do pólo de informática. Uma iniciativa que poderá suprir a carência de equipamentos e gerar mais de mil empregos diretos. As vantagens têm seu lado social. As indústrias do setor não são poluentes. O incentivo a este desenvolvimento encontra simpatizantes até na área Federal, já que com a proximidade dos fabricantes, os órgãos do governo teriam suas despesas com estes equipamentos barateadas.

A capacidade do Distrito Federal no setor é demonstrada pela Rhede Tecnologia, uma das 50 maiores empresas de informática do País. Fruto da parceria de três engenheiros com o grupo Brasal, a Rhede iniciou seus trabalhos em 1984, concretizando um projeto de criação e fabricação de **modem** — equipamento que possibilita a transmissão de dados à distância. Em 93, a empresa faturou aproximadamente US\$ 6 milhões, com a meta de aumentar este ano seu faturamento em 30%.

São cerca de 100 funcionários que ajudam a produzir uma média de 350 a 400 equipamentos por ano. Além disso, ela procura adquirir o certificado ISO 9000, definindo um nível de qualidade exigido pelos países desenvolvidos. Esta perspectiva faz parte das ambições de várias outras empresas brasileiras que estarão implantando as



Atualmente, Brasília é a segunda cidade brasileira em número de computadores por habitante

normas exigidas até o final do ano.

O ano de 1994 também não foi muito satisfatório para o setor, marcando uma ligeira queda nas vendas. Apesar disso, produção, utilização da capacidade instalada, margem de lucro e liquidez das empresas não sofreram qualquer tipo de alteração. A estreita ligação do setor com os órgãos públicos e o atraso da definição do orçamento adiaram as perspectivas de faturamento para o final do ano, mesmo período em que ocorrerá a feira do setor. Esta, por sinal, já começa a se firmar como uma oportunidade promissora de bons negócios. As estimativas dos organizadores da feira é de que se supere o valor de 1 milhão de dólares em negócios. Sem contar os que começam na feira e são fechados posteriormente.

A entrada em vigor da URV também não abalou o segmento, que tradicionalmente utiliza o dólar como referencial. A maioria das empresas alongou os prazos de pagamento (em

URV), na expectativa de aumento das vendas.

Aproximadamente 30% das empresas do setor ainda têm outras alternativas como a exportação de seus produtos para o Paraguai, Colômbia, Argentina e até mesmo Estados Unidos e Europa. Redes de assistência técnica de grandes empresas do País também estão proliferando em todo o Distrito Federal.

Investimentos — De olho na ampliação destas vendas, está prevista para o começo do ano que vem a inauguração do Shopping de Informática. O quarto do gênero no País e o primeiro da região Centro-Oeste. Inicialmente, a previsão é de um começo de operações com cerca de 15 lojas. Mas os administradores do futuro shopping acreditam que em menos de um ano este número chegará a cem. Serão vendidos dos mais simples disquetes até softwares de última geração. Postos bancários também estão na previsão

dos construtores, para facilitar o financiamento de micros para os clientes. Até escritórios de representações e oficinas para manutenção dos produtos. Os construtores escondem o valor dos investimentos, mas os mais pessimistas acreditam que seja esperado um faturamento próximo de cinco milhões de dólares quando o shopping estiver em pleno funcionamento.

Ainda no papel, o pólo de Informática é apontado como uma saída viável e segura para o problema do desemprego. A crise econômica que o País atravessa atrasou o cronograma para licitações e começo de obra. Existe a intenção do Governo de pelo menos cumprir uma das etapas ainda nesta administração. Para isto, conta com o aval da União, uma entusiasta da idéia. Podendo gerar mais de mil empregos diretos e pelo menos 10 vezes este número de indiretos, o pólo atrairá investidores de outros países, conscientes do rápido retorno que eles terão na capital da República.